

**ESTIAGEM DE JULHO** Previsão do Inmet é de vento e elevação de temperaturas até sexta-feira

# Rio Piracicaba atinge a menor vazão do ano

**ALESSANDRO MEIRELLES**  
alessandro@jpjournal.com.br

A vazão do rio Piracicaba atingiu, ontem, o nível mais baixo do ano. A marca de 45,08 metros cúbicos por segundo também faz de julho de 2011 o mês de pior vazão se comparado ao mesmo período dos últimos dois anos. Em julho de 2010, a mínima foi de 51,23 m<sup>3</sup>/s. Em 2009, o nível mais baixo durante o mês foi de 52,11 m<sup>3</sup>/s. A situação atual é provocada pela estiagem, já que, até ontem, não chovia há 27 dias na cidade. Segundo o Consórcio PCJ (Intermunicipal das Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí), a situação pode se agravar até agosto, mês que, tradicionalmente, é o ponto alto da seca. No entanto, o Consórcio descarta a possibilidade de problemas no abastecimento de água para a região.

Não chove em Piracicaba desde o dia 28 de junho, quando foi registrado um índice pluviométrico de 0,2 milímetros, de acordo com dados da Estação Automática da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A medição, que se repetiu nos dias 27 e 15 do mesmo mês, é considerada ínfima pelos meteorologistas. A última chuva mais forte no município foi no dia 9 do mês passado, com índice de 7,8 milímetros. Portanto, já são cerca de 45 dias sem chuva prolongada, o que mudou a paisagem do rio Piracicaba. Pedras e ilhotas desponta-



Com vazão de 45,08 metros cúbicos por segundo, rio sofre os efeitos de 45 dias sem chuva prolongada

ram em pontos onde normalmente estariam submersas. E a previsão do tempo não é animadora.

“Está prevista a chegada de uma frente fria, mas para o litoral do Estado. Para a região de Piracicaba, a tendência é que não chova até sexta-feira. Deve haver a incidência de ventos mais fortes e elevação de temperaturas, com máxima de 30 graus na sexta-feira”, prevê a meteorologista do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) Neide Oliveira.

Em setembro de 2010, uma es-

tiagem levou o Consórcio PCJ a solicitar ao DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) e à ANA (Agência Nacional de Águas) abertura maior das comportas do Sistema Cantareira, que represa a água das nascentes dos rios que formam o Piracicaba. O volume liberado passou de 5 m<sup>3</sup>/s para 10 m<sup>3</sup>/s. Uma possibilidade ainda remota para 2011, na opinião do coordenador de projetos do Consórcio, Francisco Lahóz. “Está tudo sob controle, os reservatórios estão com níveis

aceitáveis e temos muita reserva. Agora é claro que tudo dependerá do tempo”, comentou.

Lahóz ressalta ainda que a situação é analisada pela Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico e o Grupo Técnico Cantareira, que se reúne mensalmente. “As cidades levam análises dos níveis de oxigênio e apresentam as dificuldades na captação. Estamos de olho”, finalizou.

O Semae também refutou a possibilidade de problemas no abastecimento.

Paulão/JP